



Lanterna Mágica

19 de novembro à 14 de janeiro de 2023

Matias Oliveira é um pintor na definição mais ampla do termo. Quando o conheci há quase dez anos, ele estava ajudando seu amigo Paulo Pjota com uma pintura em grande escala em um vasto espaço de arte recém-inaugurado no centro de São Paulo. Matias e Pjota foram as primeiras pessoas a ocupar o Pivô como um estúdio. Alguns meses depois, Pjota seguiu seu rumo, mas Matias ficou para trabalhar com um segundo ocupante daquele espaço ainda praticamente vazio, Rodolpho Parigi. Alguns meses depois, Rodolpho também concluiu sua estada e Matias ficou novamente, agora como membro da equipe do Pivô, um papel que ocupou por muitos anos antes de - finalmente! - voar sozinho como artista (eu o venho provocando há bastante tempo). O trabalho de Pjota e Parigi não tem nada em comum além do fato de que ambos são conhecidos por suas composições idiossincráticas e virtuosismo. Acredito que as cenas metalinguísticas de Oliveira poderiam ser facilmente inscritas nesta linhagem.

Em paralelo ao seu trabalho como montador de arte e pintor de parede e suas incursões noturnas espalhando seu nome de rua “Farsa-ma pela cidade como um pixador, ele manteve, como um diário particular, uma prática de pintura impressionante fora das instituições de arte e do mercado. Suas pinturas são crônicas do cotidiano de uma exposição em construção a partir do olhar de alguém que estava sempre no backstage. No entanto, não há nenhum tipo de cinismo ou deboche com a “figura do pintor-estrela” (pensando aqui no filme icônico de Paul McCarthy “Painter”), mas sim comentários bem-humorados sobre o que significa ser um pintor no campo expandido do termo. Em resumo, seu trabalho é basicamente autobiográfico, porém sem solipsismo- risco frequente deste tipo de abordagem.

Na exposição, acompanhamos o cotidiano de uma espécie de alter-ego tresloucado do artista. Seu corpo se contorce e gira para alcançar os cantos mais recônditos das paredes curvadas e pilares do edifício modernista em que ele costumava trabalhar todos os dias.

Acho que a força do trabalho de Oliveira vem de escolhas materiais despreziosas (sobras de compensado de madeira e tinta de parede) e da intimidade do artista com seu assunto: pinturas sobre o ato de pintar como uma ocupação qualquer. O trabalho meticuloso e ao mesmo aparentemente casual de Matias Oliveira, é permeado por uma inquietude. É como se ele - ou seu personagem- estivessem sempre em busca de alguma coisa, mas o quê? Um significado para aquela situação? Algum tipo de respaldo? Isso permanece incógnito. A vida de qualquer pintor é, sem dúvida, turbulenta, marcada pela instabilidade e pela dúvida. Neste sentido, o trabalho de Matias Oliveira nos lembra que a batalha diária de todos nós não é tão diferente da batalha de um artista com uma tela em branco ou a busca do trabalhador autônomo pelo próximo cheque.

Fernanda Brenner
São Paulo, novembro de 2022.





Matias Oliveira





Os Tetistas, 2022

Acrílica sobre embutido
de madeira / Acrylic on wood inlay
80 x 60 cm
31 1/2 x 23 5/8 in
(M00003)

Os Recortistas, 2021

Acrílico sobre embutido de madeira /

Acrylic on wood inlay

100 x 80 cm

39 3/8 x 31 1/2 in







Pintor de cavalete 1, 2022

Látex pva sobre mdf /
pva latex on mdf
33 x 44 cm
13 x 17 5/16 in
(M00006)



Sem título, 2022

Acrílico sobre embutido
de madeira / Acrylic on wood inlay
60 x 110 cm
23 5/8 x 43 5/16 in
(M00007)



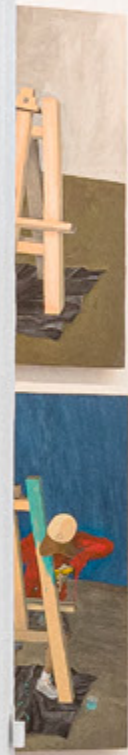


Sem título, 2022

Acrílica sobre embutido
de madeira / Acrylic
on wood inlay
90 x 65 cm
35 7/16 x 25 9/16 in
(MO0008)



Matias Oliveira



Pintor de cavalete 2, 2022

Látex PVA sobre mdf /
PVA latex on mdf
43 x 33 cm
16 15/16 x 13 in
(M00009)





Cartão de visitas, 2017

Látex pva sobre embutido
de madeira / pva latex
on wood inlay
25 x 35 cm
9 13/16 x 13 3/4 in
(MO0004)

Matias Oliveira (São Caetano do Sul, 1984)

Vive e trabalha em São Caetano do Sul.

Graduou-se em Produção Editorial e sua formação como artista iniciou-se através do Graffiti. Fez oficinas de Desenho, com Augusto Sampaio e Adalgisa Campos. Em paralelo a produção artística, trabalha com montagens de exposições e pinturas imobiliárias.

Exposição Individual

2022

“Matias Oliveira”, Lanterna Mágica, São Paulo, Brasil

Exposições coletivas

2021

10º Leilão Anual do Pivô, Pivô Arte e Pesquisa, São Paulo, Brasil

2020

9º Leilão Anual do Pivô, Pivô Arte e Pesquisa, São Paulo, Brasil

2007

Curto Circuito, Pinacoteca Municipal, São Caetano do Sul, Brasil

2006

Bienal Naïf, Sesc Piracicaba, Piracicaba, Brasil

Prêmios

2012

1º Salão de Artes Visuais de São Caetano, Pinacoteca Municipal
Prêmio Aquisição, São Caetano do Sul, Brasil

2009

37º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, Salão
de Exposições de Santo André,
Prêmio Estímulo, Santo André, Brasil

Salões

2011

3ª Vitrine de Arte de São Caetano do Sul – Pinacoteca Municipal,
São Caetano do Sul, Brasil

2005

2ª Vitrine de Arte de São Caetano do Sul – Pinacoteca Municipal,
São Caetano do Sul, Brasil

Publicações

2008

XiloTipo, SescSP, São Paulo, Brasil

Motras

2003

1ª Mostra de Graffiti Grapixo/CPTM, Estação Brás, São Paulo, Brasil

2003

SP Capital Graffiti, Edições Belém, Ipiranga e Mooca, São Paulo, Brasil

Projeto **Vênus**

Terça a sexta, das 10h às 19h.
Sábados, das 11h às 18h.

Travessa Dona Paula 134
Higienópolis - São Paulo, SP

Contato: info@projetovenus.net

Fotos: Ana Pigosso